



PROGRAMA PASTORAL PAROQUIAL 2019-20

SAÍR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS

«Hoje que a Igreja deseja viver uma profunda renovação missionária, há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos. É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que realiza um missionário quando visita um lar. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho»

(Papa Francisco, Alegria do Evangelho, nº 127)

Ir ao encontro das pessoas, até às periferias geográficas e existenciais e propor a fé, procurando ser Igreja em saída missionária que se aproxima das pessoas para aproximar as pessoas da Igreja.

A missão é una, aquela que Jesus cumpriu ao ser enviado pelo Pai: (re)ligar a humanidade a Deus pelos caminhos da fé, da esperança e da caridade. A mesma confiada aos discípulos: "Ide por todo o mundo e ensinai a Boa Nova..."

A missão, partilhada e participada por todos os discípulos, nas palavras do Papa, faz de nós "discípulos missionários". Sempre e na medida em que o discípulo se descobre como tal, a missão decorre naturalmente pois faz parte da dinâmica intrínseca de ser discípulo.

Para a Igreja nascente, o *Kerigma* definia o essencial da fé acreditada e anunciada que, segundo o apóstolo Paulo, consistia no seguinte: Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou ao 3º dia para nos dar a vida em plenitude (Cf 1 co 15, 1-11). É esta a nossa missão, o sonho missionário: anunciar Jesus que deu a vida por cada um de nós.

Sair com Cristo ao encontro das periferias! Este deve ser o sonho do discípulo: levar a chama da fé a todos, pela palavra, pelo testemunho, pelas boas obras, pela vida orante, pela participação na comunidade, pela fé que actua pela caridade.

Sair com Cristo ao encontro das periferias! a família, em particular às crianças e aos jovens. Não podemos confiar apenas na tarefa da catequese, que procurará cumprir o seu papel de anunciar Jesus. Contudo, às vezes, temos a sensação de que a acção catequética é semelhante, segundo a parábola evangélica, à semente que cai no caminho e vêm as aves do céu e comem-na, justamente porque não há, na rectaguarda, a família que ampare e cuide da semente que cai na vida das crianças e dos jovens. Por isso, o sonho de chegar a todos, no seio da família, deverá ser, antes de mais, imperativo dos pais e dos avós.

Sair com Cristo ao encontro das periferias! as redes de vizinhança, de bairro, de prédio, de rua, às redes sociais, às redes profissionais. Trata-se de descobrir e fomentar esta rede capilar que leva a fé a todos os meandros da vida e da sociedade, como leva às células do corpo o sangue a vastíssima rede capilar dos vasos sanguíneos.

Sair com Cristo ao encontro das periferias! Quais bons samaritanos que se aproximam das situações de pobreza, de solidão, de abandono procurando a resposta às suas necessidades de ordem material e espiritual.

PROPOSTAS PAROQUIAIS

- a/ avaliar / dinamizar o meu testemunho de fé
- b/ criar relações pessoais de proximidade propícias ao anúncio da fé
- c/ participar na campanha **'traz um amigo'**: ao grupo, à formação, à assembleia dominical...
- d/ evangelizar a família a partir dos seus membros
- e/ promover acções que motivem a participação de quem está fora:
jovens, pais da catequese, beneficiários da acção social...
- f/ acolher os estrangeiros
- g/ dinamizar um grupo de visitantes para:
 - o Fazer o levantamento de situações de pobreza, carência, perda, solidão
 - o Procurar dar a resposta na ordem da caridade
- g/ dinamizar um grupo de visitantes das prisões
- h/ dinamizar a catequese de pais
- i/ animação de missa mensal na Cruz Vermelha com dinâmicas mais participativas

OBJECTIVOS DO PROGRAMA DIOCESANO

1. Convocados à Caridade

Despertar na comunidade a sua vocação à caridade na diversidade dos grupos paroquiais a fazer um discernimento das suas periferias, de forma que se envolvam e se empenhem com novo vigor, nesta força evangelizadora que é a Caridade (CSL 52).

Trazer às celebrações dominicais os problemas reais da comunidade emergente de um olhar atento aos sinais do grito do pobre, na defesa e promoção da dignidade da pessoa humana, gerando novas formas e novas atitudes no acolhimento e no diálogo (CSL 57).

2. Abrir a todos as portas da esperança

Fazer com que cada comunidade cristã seja um alugar de esperança e um oásis de misericórdia (CSL 54).

Criar nas comunidades cristãs, grupos de acolhimento, formação e reflexão, promovendo e intensificando o voluntariado em prol de situações de carências reais, de forma que todos se sintam corresponsáveis em Igreja e na resposta pronta às periferias (CSL 54).

Criar uma equipa com espaços e tempos para atender às necessidades sócio caritativas e espirituais das pessoas, capaz de orientá-las na busca de respostas à sua multiplicidade de problemas, situações de violência (física e psicológica) e experiência de perda (CSL 54).

Agir sempre ao estilo do Evangelho, tornando o anúncio do Amor de Deus a força da Evangelização nas comunidades cristãs (CSL 54).

PROPOSTAS DIOCESANAS

A NÍVEL DIOCESANO

Dia da Solicitude a 18 de outubro – Encontro com todos os delegados vicariais e paróquias da pastoral sócio caritativa, orientado pelo Sr. Patriarca.

Dia do Pobre – 5 dezembro

Dia do Voluntário – 15 dezembro

Dia Diocesano do Doente – 9 fevereiro

Dia Mundial do Doente – 11 fevereiro

Jornada do Voluntariado Pastoral – 15 fevereiro

Semana Cáritas – 8 a 15 março

Encontro Quaresmal c/ o Sr. Patriarca p/ Agentes da Pastoral Social – 20 março

Congresso p/ toda a Pastoral Social – 15 a 16 maio

Jornada Diocesana da Saúde – 23 maio

POR VIGARARIAS

Semana da Caridade – da responsabilidade da Vigararia